

A. W. Pink

A Beleza da Santidade



A BELEZA DA SANTIDADE

— A. W. Pink —

Traduzido do original em Inglês

The Beauty of Holiness

By A. W. Pink

Via: EternalLifeMinistries.org

Tradução e Capa por William Teixeira

Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Setembro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão do Ministério *Eternal Life Ministries* (EternalLifeMinistries.org) sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Beleza da Santidade*

Por Arthur W. Pink

“Adorai o Senhor na beleza da santidade” (Salmos 29:2). Santidade é a antítese do pecado, e a beleza da santidade está em contraste direto com a feiura do pecado. O pecado é uma deformidade, uma monstruosidade. O pecado é repulsivo, repelente ao Deus infinitamente puro; é por isso que Ele escolheu a lepra, a mais repugnante e terrível de todas as doenças, para ser seu emblema. Quando o Profeta foi divinamente inspirado para descrever a condição degenerada de Israel foi nestas palavras: “Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres” (Isaías 1:6). Oh, que o pecado fosse repugnante e odioso para nós; não apenas em suas formas mais grosseiras, mas o pecado em si. No extremo oposto da hediondez do pecado está a “beleza da santidade”. A santidade é amável aos olhos de Deus, é necessariamente assim. Ela é o reflexo da Sua própria natureza, pois Ele é “glorioso em santidade” (Êxodo 15:11); oh, que ela possa ser cada vez mais atraente e mais sinceramente buscada por nós. Talvez a maneira mais simples de trazer à tona a beleza da santidade será em contrastá-la a partir das belezas temporais e do sentido.

Em primeiro lugar, a beleza da santidade é imperceptível para o homem natural, e é aí que ela difere radicalmente das belezas da mera natureza. Ele pode contemplar e admirar um lindo vale, o rio que flui suavemente, os pinheiros da montanha, a queda d’água da cachoeira, mas para a excelência das graças espirituais, ele não tem olhos. Ele considera como covarde alguém que (pela graça) humildemente se submete a provas dolorosas. Ele olha para aquele que nega a si mesmo por amor de Cristo como um tolo. Ele considera o homem que segue rigorosamente o caminho estreito como aquele que perde o melhor da vida. O homem natural é totalmente incapaz de discernir a excelência do que é de grande valor aos olhos de Deus; alguém acha que estamos dizendo isso muito severamente? Então, deixe-o ser lembrado do fato solene de que quando o Santo habitou aqui na terra o não-regenerado não viu nele “nenhuma beleza” para que O desejasse (Isaías 53:2), e é o mesmo hoje. Deus deve remover as escamas dos olhos do nosso coração antes que possamos perceber que a santidade é bela.

Em segundo lugar, a beleza da santidade é real e genuína, e é aí que ela difere radicalmente de grande parte da beleza que é vista no mundo. Quanto do que atrai o olhar do homem

* Editado originalmente por Emmett O'Donnell para MT. Zion Publications, um ministério do Monte. Zion Bible Church, 2603 St. Oeste Wright, Pensacola, FL 32505. www.mountzion.org

natural é artificial e fictício. Quanta beleza humana é forjada, produto dos artifícios de salão. Mesmo quando a beleza física é natural, quão raramente é acompanhada de virtudes morais. Não admira que os nossos antepassados estavam acostumados a dizer: “A beleza é apenas superficial”. Não é assim com a beleza da santidade; ela está enraizada no homem interior, e lança a sua influência purificadora sobre todo o ser. “Enganosa é a graça, e vã é a formosura” (Provérbios 31:30). Mas a santidade não decepçiona seu possuidor, pois a sua beleza é espiritual e Divina. É verdade que há muitas falsificações no mundo religioso, mas o artigo genuíno tem um anel que ele, o piedoso, não pode confundir.

Em terceiro lugar, a beleza da santidade é permanente, e é aí que ela difere radicalmente de toda a beleza da Terra. O vale arborizado, cujas tonalidades variadas são tão agradáveis sob o sol de verão, é desfolhado e monótono quando chega o inverno. O pôr-do-sol glorioso que a inteligência humana não pode nem produzir nem reproduzir adequadamente desaparece em poucos minutos. O mais belo rosto humano murcha rapidamente: “toda a sua beleza se foi” (Lamentações 1:6). Mesmo quando é preservada até o fim de uma vida curta, “sua formosura se consumirá na sepultura” (Salmos 49:14). Sim, há mudança e decadência em tudo o que vemos. A única beleza que é imperecível e eterna é a beleza da santidade. O fruto do Espírito nunca perderá a sua flor; graças espirituais serão perseveradas depois deste pobre mundo todo ter virado fumaça. Quão fervorosamente, então, devemos orar: “Seja sobre nós a formosura do SENHOR nosso Deus” (Salmos 90:17).

Em quarto lugar, a beleza da santidade é satisfatória, e aqui ela difere radicalmente da beleza das coisas do tempo e sentido. Mais cedo ou mais tarde estas igualmente enfastiam-se em alguém, senão deixam um vazio doloroso. Observe o viajor que peregrina de leste a oeste, de norte a sul, buscando novas paisagens. Em quanto tempo ele se cansa, descobrindo que a paisagem mais bela não pode fornecer o contentamento de espírito e paz de coração. O homem é mais do que uma criatura material, e, portanto, requer algo mais do que coisas materiais — não importa o quão belas — para atender às suas necessidades. São as coisas do Espírito somente, que dão satisfação. “Piedade com contentamento é grande ganho” (1 Timóteo 6:6). Na verdade, o Cristão nunca está satisfeito com a sua própria santidade; sim ele continua a ter fome e sede de justiça, até o fim de sua jornada no deserto; apesar do mais santo que sejamos, o mais próximo que andemos com Deus, o mais real descanso da alma que desfrutemos. E a abençoada sequência demonstrará o contraste ainda mais claramente; ao em vez de descobrir que só temos perseguido as sombras, o Cristão tem a certeza: “eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar” (Salmos 17:15).

Em quinto lugar, a beleza da santidade é glorificar a Deus, e é aí que ela difere radicalmente de muita beleza humana. Glorificar o seu Criador é o dever sagrado do homem, e nada

honra-O tanto quanto o nosso caminhar na separação de tudo o que é desagradável para Ele. Mas, infelizmente, encantos físicos e graças espirituais raramente são encontrados nas mesmas pessoas. Um notável exemplo disto é visto no caso de Absalão de quem está registrado: “Não havia, porém, em todo o Israel homem tão belo e tão aprazível como Absalão; desde a planta do pé até à cabeça não havia nele defeito algum” (2 Samuel 14:25), ainda que não temia a Deus e tenha perecido em seus pecados. Como muitas mulheres têm usado seus atrativos pessoais para seduzir os homens em vez de exaltar a Deus. Como o homem abastado e bonito tem utilizado seus dons para a auto-glorificação, em vez de usá-los para o louvor de Deus. Mas a beleza da santidade sempre redundará em honra do seu Autor.

“Adorai o Senhor na beleza da santidade”. Este é o único tipo de beleza que o Senhor Se importa em nossas devoções. “A santidade é para a alma como a luz é para o mundo, para ilustrá-la e enfeitá-la. Não é a grandeza que nos coloca diante de Deus, mas a piedade” (Thomas Watson). Deus não Se deleita em arquitetura enfeitada e vestes caras. É a beleza da pureza interior e santidade exterior que agrada ao Três-Vezes-Santo. Sinceridade de coração, fervor de espírito, reverência de comportamento, o exercício da fé, as saídas do amor são alguns dos elementos que compõem a “beleza da santidade” em nossa adoração.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use estas palavras para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo

Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na

nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará

também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o

interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se

não veem são eternas.